



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE**



MEMORIAL ACADÊMICO DESCRITIVO: 14 ANOS DE ESTES/ 24 ANOS DE UFU

Tatiana Carneiro de Resende

Memorial Descritivo Acadêmico apresentado à Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia como parte dos requisitos para Promoção na Carreira Docente de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D IV, Nível 4, para Professor Titular.

UBERLÂNDIA- MG 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

R433 Resende, Tatiana Carneiro de, 1975-
m Memorial acadêmico descritivo [recurso eletrônico] : 14 anos de
2024 ESTES/ 24 anos de UFU / Tatiana Carneiro de Resende. - 2024.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Escola Técnica de Saúde.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.5234>

Inclui bibliografia.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Escola Técnica de Saúde. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário Documentalista - CRB-6/3408

Dedicatória e agradecimentos

- ✓ Primeiro agradecimento a Deus pela vida e por esta conquista;
- ✓ Aos meus pais que sempre estiveram presentes e foram o melhor em tudo, da forma que puderam. Amor e gratidão;
- ✓ À banca examinadora pela tarefa de apreciação deste memorial; em especial a Sheila.
- ✓ À Universidade Federal de Uberlândia – UFU, pela oportunidade de experiências vividas;
- ✓ À Escola Técnica de Saúde – ESTES pelo acolhimento do momento da inscrição, à minha posse e toda minha trajetória nela vivida;
- ✓ Aos meus colegas de trabalho, em especial à Mayla, Richarlisson, Cléria, Lílian e Emerson;
- ✓ A Claudinha, que sempre foi tão prestativa e querida;
- ✓ Aos Coordenadores e diretores de curso;
- ✓ À minha família e aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado em toda essa trajetória;
- ✓ A Nalvinha, minha fiel escuderia, que cuida tanto de mim;
- ✓ À todos os professores que passaram ao longo da minha vida, em especial a Eliana Biffi, Durval Veloso, Maria José, Márcio Santana e Eneida Faleiros;
- ✓ Aos alunos. Sem eles nada disso seria possível. Como os amo!

*“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada.
Caminhando e semeando, no fim,
terás o que colher”.*

Cora Coralina

Resumo

O objetivo deste Memorial Acadêmico Descritivo é em atender os requisitos da Lei n.º 12.772, de 28 de dezembro de 2012, da Resolução n.º 3/2017 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Portaria SEI da Pró- Reitoria de Gestão de Pessoas da UFU n.º 1344, de 11 de junho de 2018 que versam a respeito da Progressão e Promoção da Carreira Docente, que normatizam a avaliação para a promoção à Classe Titular - Professor Titular da Carreira do Ensino Básico Técnico e Tecnológico. Conforme essas normativas, o Memorial será apresentado um relato sucinto das atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção relevante da carreira docente. Portanto, submeto este memorial à Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos para minha Promoção na Carreira Docente, e Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D IV, Nível 4, para Professor Titular. Decrevo inicialmente a minha formação acadêmica, seguido da minha experiência profissional, resultando na minha história de 14 anos de ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE (ESTES). Apresento alguns fatos, em ordem cronológica, importantes da minha vida escolar e acadêmica que direcionaram à minha carreira docente.

Lista de abreviações

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

ESTES- Escola Técnica e Saúde

UNIPAC – Universidade Presidente Antônio Carlos

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

DE – Dedicção Exclusiva

EBTT – Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

SPDM – Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

HSP - Hospital São Paulo

UNESP – Universidade Estadual Paulista UNIFESP –

Universida Federal de São Paulo

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	8
FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	9
Do nascimento ao ensino fundamental	9
Ensino fundamental e médio (primeiro e segundo grau).....	12
2. Graduação em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura).....	14
3. Mestrado em Ciências da Saúde	15
4. Doutorado em Ciências	18
5. Formação Complementar e Produção Científica	19
6. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.....	20
7. CURRÍCULO LATTES	38
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39

1- APRESENTAÇÃO

Meu nome é Tatiana Carneiro de Resende, tenho 49 anos, sou natural de Uberlândia- MG. Entre os anos de 2000 e 2005 me graduei em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura), na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Resido em Uberlândia desde 24 de março de 1975, quando nasci. Morei um ano em Campinas – SP (fazendo graduação em Enfermagem) e 5 anos em São Paulo – SP, para o doutorado, mas todas as minhas raízes são de Uberlândia.

Passei a integrar o quadro de docente da Escola Técnica de Saúde (ESTES) da Universidade Federal de Uberlândia no dia 27 de janeiro de 2010.

Quando me formei, fui trabalhar em um PSF da cidade de Joviânia, interior de Goiás. O trabalho era maravilhoso e os amigos já eram muitos mas, o sonho da docência falava mais alto. Fiquei apenas três meses lá e já fui chamada (havia passado por processo seletivo) para entrar como professora substituta na Graduação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Concomitante a essa notícia, também recebi com muita alegria a publicação de aprovação do Mestrado em ciências da Saúde, na mesma Universidade.

Ao voltar para Uberlândia, para as aulas e o Mestrado, também fui chamada para dar aula na Universidade Presidente Antonio Carlos de Araguari (UNIPAC), que fica a aproximadamente 30 km de Uberlândia. Dessa forma o salário ficava mais composto. Mas, a estrada não era duplicada e era muito perigosa e esburacada. Não havia um único dia que não houvesse um acidente grave, por muitas vezes fatal. Foi um período maravilhoso, de muito aprendizado, de muitos laços, mas muito cansativo também. Lá eu ficava em muitos setores: psiquiatria, saúde coletiva, saúde da mulher (a menina dos meus olhos), Iniciação científica, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e ainda experienciei a Coordenação de curso por quatro difíceis anos (não me agrado muito

da parte administrativa). Em Araguari, fiquei responsável pela coleta do Papanicolau de toda a cidade e era coordenadora da Liga de Câncer Uterino, junto a um colega da Medicina. Muitas vezes a coleta era feita dentro de uma traller em condições muito precárias, e com um calor insuportável, mas o aprendizado e a troca de experiências, foi inimaginável. Posteriormente, conquistamos um espaço maior e bem equipado.

Estive na África, no ano de 2016, com a professora Rosalinda, com projeto pela ESTES/UFU e, também foi uma experiência incrível. Nossa missão lá foi capacitar a equipe de enfermagem e médica para a coleta de sangue e de papanicolau. Na volta, devido as horas de vôo, tive embolia pulmonar e Trombose Venosa Profunda o que resultou em duas semanas de internação em uma Unidade de Terapia intensiva. Também tive o prazer de fazer parte do Projeto Rondon, junto ao professor Emerson da ESTES. A experiência foi única também. Conhecemos um lado do Brasil que seria difícil imaginar se não estivéssemos lá presentes. No projeto Rondon, o professor Richarlisson, atual coordenador de curso era ainda meu aluno e foi conosco. Quando fomos ao projeto Rondon, além de todas as atividades, plantamos várias árvores. Como já havíamos escrito um livro (eu e professor Emerson), com honras e méritos a ele, faltava somente ter um filho (nessa época eu já havia perdido duas gestações e era meu sonho de vida, infelizmente não realizado).

No ano de 2008, prestei concurso para docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU e fui aprovada. Somente no ano de 2010, ao passar em novo concurso, dessa vez para o regime de Dedicção Exclusiva (DE), eu passei a compor o quadro da ESTES/UFU.

Minha trajetória como educadora, transcorreu por dois níveis de ensino: ensino técnico e superior. No nível superior, fui substituta por dois anos (2005 a 2007) e depois concursada por mais dois anos (2008 a 2010). Na escola técnica sou

concurada há 14 anos como docente do curso Técnico em Enfermagem, da Escola Técnica de Saúde, da Universidade Federal de Uberlândia.

No campo da gestão educacional acumulei experiências como coordenação de curso de nível superior; coordenação de projetos, e membro de diversas comissões deliberativas e consultivas.

Meu prazer sempre foi o contato com os alunos e com os pacientes. Por isso, a área administrativa me deixava um pouco longe desse contato, e nunca foi o meu forte.

1.1. DO NASCIMENTO AO ENSINO FUNDAMENTAL

Vou contar algo que ninguém sabe, na verdade eu não nasci em Uberlândia, eu fui registrada aqui. Quando minha mãe entrava em trabalho de parto ela pegava o carro e corria para Tupaciguara (cidade há 69 km de Uberlândia) porque mamãe tinha um compadre que era ginecologista e que fez todos os partos dela. Aliás, exceto o do Giovanni, meu irmão mais velho, que quase morreu no nascimento. Ele foi tirado à extrator a vácuo (uma ventosa conectada a uma fonte de vácuo e que faz sucção na cabeça do bebê). Depois disso minha mãe não mais quis que nascéssemos em Uberlândia. A gente nascia e voltava para Uberlândia e éramos registrados aqui. Quando nasci, meus pais já moravam na chácara em que eu e meus irmãos fomos criados. Hoje, a chácara é bem localizada pois, com a expansão da cidade, os imóveis foram ficando mais perto. Mas, até hoje não temos rede de esgoto e iluminação na rua e é onde minha mãe mora até os dias atuais. Ficávamos totalmente isolados. Nas raras fotos percebemos que não havia vizinhança na frente, onde só enxergávamos o rio Uberabinha e um matagal com esparços gados pastando. Éramos quatro filhos

até o ano de 1984 quando o Lucas nasceu e veio compor o quinteto. Ele não é filho biológico mas, aos dois anos de idade, deixou claro que a mãe dele era a minha mãe e que nós éramos os seus irmãos. A mãe dele foi embora de Uberlândia para se casar e morar em outra cidade e nos deixou nosso caçulinha, que muitos dizem ser muito parecido comigo e me sinto lisonjeada, porque o acho lindo!

Passei minha infância até os 31 anos vivendo na chácara com meus pais e irmãos (só sai quando foi para me casar), localizada próxima ao Praia Clube, na beira do rio Uberabinha. Na chácara corríamos livremente, nadávamos no rio, subíamos em árvores e tínhamos as frutas colhidas dos pés. Cada época era uma a amadurecer. Minha mãe, sabiamente, fazia com que as dificuldades parecessem menores do que realmente eram. Tomávamos muita sopa, porque era a forma dessa grande mulher pegar qualquer coisa e aquecer para saciar nossa fome. Como me orgulho da minha mãe! Apesar de todas as limitações financeiras, éramos felizes. Enfrentamos enxentes em que vimos a casa ser inundada pelo rio. Mamãe sempre nos fez enfrentar as adversidades de cabeça erguida e a frase mais ouvida em casa sempre foi: “DEUS PROVERÁ!”.

Nasci no ano de 1975, filha do cunicultor (papai criava coelhos e dos filhotes de coelho era feita a vacina aftosa, que posteriormente foi substituída por células) e posteriormente, ao perder tudo após avalizar um primo, fez o curso e passou a trabalhar como técnico em segurança do Trabalho: Elson Hélio Carneiro (hoje com 85 anos) e da artista sem formação, psicóloga sem formação, cozinheira dos lanches deliciosos vendidos por mais de 10 anos dentro da UFU, dona de casa, a mulher mais batalhadora e exemplar que pudemos ter como inspiração, Nivanda Caldeira de Resende Carneiro (81 anos).

Sou a terceira filha de cinco irmãos. Cresci convivendo com meu avô paterno, Geraldo José Carneiro (*in memoriam*), que era muito duro conosco e também com a mamãe,

que o acolheu com tanto amor mas, o amávamos e respeitávamos muito. Não conheci minha avó paterna (Vovó Sinhá). Ela estava sendo preparada para ser freira até conhecer meu avô e se apaixonar. Ela faleceu lastimavelmente com um tiro no peito após a arma cair da mão do meu avô. Nessa época, eles moravam na roça, e ao acordarem, no meio da noite com barulhos, acharam que era ladrão e meu avô foi armado ver o que era e ela foi atrás, acontecendo a fatalidade. Minha avó materna, Guiomar Calderia Brazao (in memórian) morava em Nova Ponte com meu avô (Onécio Caldeira Brazao (in memorian)). Vivíamos lá com eles aos finais de semana ou eles vinham nos ver. Meu avô era doce e amoroso e bem esguio (puxei a ele na altura), e me lembro até hoje da tristeza na sua partida, quando eu tinha apenas cinco anos. Sinto o cheiro do perfume dele até hoje e falo logo: mãe, olha o cheiro do vovô. A fragância que ele usava nunca me saiu da memória.

A minha avó era caridosa, acolhedora, mãe de inúmeros filhos adotivos, mas dona de beliscões que me doem até hoje e geralmente nem sabíamos o motivo (risos). Ela faleceu aos 99 anos e foi uma tristeza sem fim. A cidade inteira ficou de luto. Era muito amada. Mesmo em avançada idade (99 anos), morava sozinha, fazia sua própria comida e não negava um prato bem feito a qualquer um que chegasse. De uma lucidez invejável mas, o coração que já tinha quatro pontes de safena e uma mamária já estava com a máquina desgastada demais para continuar a bombear. Será um dia jamais esquecido por mim. Não haviam enfermeiros capacitados e eu, junto com meu o namorado na época (Renato) que depois tornou-se marido, também enfermeiro, tivemos que assumir com os médicos a difícil tarefa de revertê-la de sucessivos infartos até que seu sofrimento cessou e o nosso perpetuou pela vida sem ela. Também convivi muito tempo com minha bisavó materna que nos presenteou com sua vida até os 100 anos. Ela se casou com 15 anos e teve 7 filhos. Ficou viúva aos 29 anos e nunca mais teve ninguém. Lembro que, assim como minha avó, ao ficar viúva, marcavam as formas de alumínio, com o nome dos esposos já falecidos usando esmalte de unha. Ela faleceu de

acidente de avião (risos). Aos 100 anos foi fugir da minha tia e olhou para o céu ao passar um avião, tonteou e bateu com a cabeça. Teve um tramatismo e foi para o céu. Algumas histórias aqui podem ser um tiquinho diferentes, mas o relato é exatamente de como me lembro. E tento lembrar de tudo com um peso mais leve do que a forma como tudo aconteceu. Para mim as piores perdas até hoje foram a da tia Ninfa (irmã mais velha da mamãe) que dizia que eu era a corda do coração dela (era a única que me chamava de Taninha). Teve Alzheimer precocemente e nos deixou um vazio muito grande; e a perda da minha avó (ainda mais que participei de todo o processo). Procurávamos, como é até hoje, estar o mais juntos possível.

Nesse ambiente familiar ainda, tinha meus amados irmãos: o Giovanni (hoje com 53 anos. Veterinário. O melhor da cidade disparado, quiçá do mundo! Além de irmão foi meu pai também (mandava em mim como se fosse o próprio e sempre me chamou de “filhinha”), meu amigo, meu companheiro. Me fazia brincar de futebol com ele, de luta, de bicicleta. Devo a ele muitas das minhas cicatrizes e ele insiste em dizer que eu cai em cima dele e quebrei o braço dele ao pular da árvore. Mas, ele mesmo já tinha quebrado quando caiu. Eu só piorei a fratura (risos). Casou-se, teve uma filha, mas a relação problemática com a ex, que era muito complicada, acabou nos afastando do convívio com minha sobrinha. Hoje ele casou-se novamente com uma amiga minha (Lívia, que é Dermatologista) que já tínhamos mais de 20 anos de amizade, até que eles se conhecessem, e são pais de inúmeros cachorros que vão adotando, acolhendo e amando.

Letícia, hoje com 51 anos, sempre foi a mais séria (mas não posso deixar de dizer que uma vez tomou um pórrre de caipirinha e passou vexame) (risos); formou-se com apenas 20 anos em Odontologia, precoce e responsável, casada com o também dentista Marco Aurélio, mãe de dois dos amores da minha vida, Pedro (19 anos) e

Luisa (17 anos). Pedro sempre foi um exemplo. Estudioso demais. Inteligente, cantor nato e tocador também. Sempre preferiu os clássicos antigos da MPB e Sertanejo raiz. Aos 17 anos passou em todas as universidades federais do país para Direito. Luisa foi desde pequena o grude da madrinha, com quem eu viajo pelo menos uma vez por ano para que a gente fique juntas e possamos desbravar os destinos que ela tem vontade de conhecer. Nossas aventuras vão desde pegar o carro e ir parando em pequenas cidades para dormir e conhecer até Cancun e Fernando de Noronha (que ela diz ter sido a melhor viagem de todas). Alegre, divertida, pronta para tudo a toda hora, é o meu amor. Toca e canta maravilhosamente bem! Vai prestar medicina no final do ano e certamente fará o mesmo feito que o Pedro. São invejáveis. Morro de orgulho.

Fabrisa (48 anos) era a nossa caçula, ela que tirou o colo da minha mãe muito prematuramente de mim. Digo que só temos um ano de diferença e ela teima em dizer que é um ano e oito meses. Ficamos com apenas um ano de diferença por alguns meses do ano e não posso deixar de reclamar que tive que ceder espaço pra ela muito cedo (risos). Dentista também e casada com dentista (Joviano), que por sinal é o melhor amigo do outro cunhado (Marco Aurélio). Leticia e Fabrisa (que chamamos de Bia) casaram-se no mesmo dia e horário. Papai entrou com uma de um lado e a outra do outro na igreja. Bia me deu mais dois amores, Augusto (10 anos) e Gustavo (8 anos). Os dois são de uma doçura sem igual. Por mim eu viveria nos seus abraços que são os mais apertados e longos! Brinco que são minha dupla sertaneja devido a pronúncia dos nomes. Me escolheram como madrinha! Viam a Luisa me chamar de madrinha e para eles era inaceitável que eu também não fosse madrinha deles. É lógico que para mim foi uma honra, aceitei a ame!

Lucas (38 anos) veio dez anos depois que Bia nasceu para completar o time!!

Desde pequeno só queria saber de jogar futebol. Era o melhor! Vivia com a bola no pé. Começou a namorar a Dany (super mãe que chega a ser exagerada) aos 16 anos. Ela e o futebol eram suas paixões. Tanto que ao ser convidado para ir para o profissional acabou desistindo para ficar com ela. Casaram-se quando ele fez 26 anos e me deram os meus outros três amores da vida todinha! Meus sobrinhos e afilhados. Todos atletas, seguem o caminho do meu irmão. Gabriel (11 anos), Mayana (8 anos) e nossa rapa do taxo Felipe (4 anos). São meu orgulho e minha paixão. Lucas tornou-se empresário (tem várias lojas da Ortobom em Uberlândia) e é um pai maravilhoso! Ímpar! Como o amo e admiro. E ele é lindo.

Papai e mamãe, com todas as adversidades, conseguiram fazer um bom trabalho com seus cinco filhos, nos dando educação e objetivos na vida.

Mamãe tinha 3 irmãos biológicos e uns 10 adotivos. A escolha dos nomes dos filhos biológicos pela minha avó foi muito infeliz (risos): Nivanda, Nidalva, Ninfa e Nereston. O tio Nereston ainda teve a capacidade de colocar o nome do primeiro filho homem de Nereston Júnior (risos). A tia Nidalva era a mais próxima sempre. Ela não teve filhos e assumiu com a mamãe nossas despesas e educação. Era sempre alegre mas, brava também. Trazia a gente em um “canto chorado”. A vida para ela nos passava a sensação de leveza. Não havia tempo ruim. Nos ensinou a cozinhar desde muito cedo. Suas comidas sempre foram as melhores. Aos 10 anos ela já havia me ensinado a fazer massa de pizza para fora e muitas outras comidas. Os três irmãos mais velhos e a Bia (14, 12, 10 e 8 anos) fazíamos as pizzas, embalávamos e vendíamos para amigos e logo começamos a vender também para pequenos comércios. Era um pequeno valor mas, era com ele que podíamos ter nossas pequenas regalias de comprar um chocolate, sorvete ou um refrigerante e até ir a um cinema. Refrigerante só tínhamos acesso nos finais de semana quando dava, e a

única comida especial era a de domingo (nos esbanjávamos com o estrogonofe da mamãe ou com a lasanha). Nunca existiu comida melhor. Boas lembranças.

Nossa diversão era ficar vendo as cachorras parirem, fazer enterro de passarinho com direito a velório e oração e até de sapo ou qualquer bicho que aparecesse. Explica-se a paixão que temos por animais até hoje. Vivíamos correndo em cima do muro, brincando de pique pega e esconde esconde e até nadando no rio. Giovanni já cometeu a façanha de aos dois anos levar uma cobra de presente na cama para a mamãe. Ela estava operada e ele foi levar esse mimo a ela no quarto (risos).

Não poderia deixar de contar que nessa época conheci a Juliana (tínhamos 5 anos) e é minha amiga até hoje. Juliana se formou em Medicina, é Dermatologista e sou madrinha do seu único filho (Thomáz, 10 anos). Na época, ela fazia balé e depois me passava os passos, já que eu não tinha condições. Era a única amiguinha que mamãe me deixava ficar com mais frequência e longe da chácara era a única casa que me lembro de frequentar.

Meu pai (Elson Hélio Carneiro), hoje com 85 anos, nasceu em Santa Juliana, Minas Gerais, filho de mineiros. Era cunicultor e na época, a vacina aftosa era produzida com os coelhos recém nascidos. Perdeu tudo o que tinha ao avalizar um primo e teve que começar do nada. Tudo o que nos restou foi a chácara onde morávamos e, que deu um trabalho enorme para que passássemos para sua propriedade recentemente porque na época da perda, nem dinheiro para escriturar ele teve. Entramos com o direito de uso capião de mais de 50 anos de moradia para conseguir. Filhos de mineiros (Geraldo José Carneiro e Geralda José Carneiro, de Iraí de Minas). Para estudar, papai teve que ir morar com a tia Mariinha (segunda mãe do papai), porque meus avós moravam na roça. Papai estudou até o terceiro ano de

direito, mas não concluiu. Teve que parar para trabalhar e não voltou mais. Certa vez, desempregado após perder tudo, conseguiu emprego em Itumbiara. Foi uma fase ainda mais difícil pra gente. Lembro-me de ficar horas esperando no portão aos finais de semana, para vê-lo chegando a pé de viagem, no corredor de terra, da chácara que mamãe mora até hoje.

A minha mãe (Nivanda Caldeira de Resende Carneiro), filha de Onécio Caldeira Brazao e Guiomar Caldeira Bazao) só terminou os estudos após já estarmos mais velhos. Fez o curso de Técnico em Higiene Dental na mesma Instituição em que passo pelo processo de Titulação hoje (ESTES/UFU). Mamãe nos ensinou, com seu exemplo, que sempre há tempo para tudo, desde que estejamos respirando. Mamãe sempre foi muito guerreira, sempre preocupou-se com nossa criação e nos dar os melhores princípios e valores. Passou por inúmeras adversidades, contou com a ausência do nosso pai em muitos momentos e sempre se manteve firme e coerente com o correto e justo. Lembro-me tantas vezes de lhe pedir uma moedinha a porta da escola e quando ela tinha, jamais nos negava. E também lembro do seu olhar quando não tinha. Escrever tudo isso me trouxe memórias afetivas sem precedentes. Mamãe nos incentivou desde cedo aos estudos (lia muito com a gente), e na independência financeira. Aprendíamos no dia a dia com ela que “Deus proverá!” e ele sempre proveu.

Brincávamos muito com os vizinhos. A cumadinha (Eunice), chamada assim pela mamãe), vizinha de frente de chácara, tinha 4 filhos e éramos os parceiros de folia e de desentendimentos também. Do lado também tinham mais três crianças. Vivíamos um mundo particular. Éramos nós e só. Não saímos daquele mundinho. E podem apostar que éramos felizes. Vivíamos com os pés imundos e com as dobras do pescoço encardidas e a noite falávamos que nem precisava de banho porque nem

tínhamos sujado (risos). Papai e mamãe passaram por momentos financeiros muito difíceis e também no relacionamento, mas nunca presenciamos uma briga dos dois. Resolviam sem que isso nos afetasse. Nunca ouvi minha mãe dizer nada pejorativo sobre meu pai e o inverso também.

Iniciei Primeiro Grau na Escola Estadual Enéas de Oliveira Guimarães em Uberlândia. Mamãe nos levava em uma Belina vermelha caindo aos pedaços e a gente morria de vergonha de parar na porta da escola com aquela banheira, que só de olhar a ferrugem dela era perigoso nos passar tétano (risos). O marcador de combustível estava sempre no amarelo com a luz ligada. Não víamos a hora do lanche, era a melhor parte do dia. Com o tempo, começamos a descer a pé da escola, naquela época tudo parecia ser menos arriscado. Andávamos uns 4 km e muitas vezes o pé ficava cheio de bolhas até dar no sangue. Eu só tinha um sapato por vez. Fomos criados com roupas e sapatos usados que ganhávamos e o meu pé era o maior então, nesse quesito eu ficava prejudicada. O sapato que eu tinha era o de ir a escola, a igreja e de ir a qualquer evento que quando era chique, era regado a guaraná mineiro (que furávamos a tampa com prego para durar mais). Como eu cresci demais e o pé era muito grande e eu tinha vergonha, meu sapato estava sempre muito apertado porque eu usava sempre uns dois números a menos e falava que servia. Não assumia calçar 39 aos 12 anos. Taí a razão das terríveis bolhas nos pés.

No Enéas cursei da primeira a quarta série. Cheguei a escrever um livro nessa época. Sempre gostei de ler e escrever. Eu ficava fazendo poesias e o papai e a mamãe ficavam cheios de orgulho. Por vezes eu ficava lendo e relendo o que escrevia para eles, que pacientemente me ouviam. Certa vez minha professora pediu meu caderno de poesias para mostrar nas outras salas e perdeu o meu caderno. Eu fiquei desolada e por muito tempo não

quis escrever mais.

1.2- Ensinos fundamental e médio (primeiro e segundo grau)

A partir da quinta série, passei a estudar na Escola Estadual Bueno Brandão (“entra burro e sai ladrão”. Ouvíamos esse jargão o tempo todo!), geralmente íamos a pé, as vezes de ônibus quando a grana dava e as vezes de moto (íamos os quatro na moto com o papai pilotando). Nesta época já não tínhamos mais a Belina vermelha. A minha companheira de caminhada era a Bia e a escola era uns 500 metros mais longe que a anterior. As vezes saíamos com tanta fome e cansaço da escola que tínhamos crise de risos que custávamos a andar. Certa vez, havíamos juntado um dinheirinho para tomar um sorvete do MC Donalds (custava uns dois reais e isso nos era raro) e um senhor, sem nenhum dente na boca, pediu para dar uma lambida no meu sorvete. Eu, como não sei negar nada, dei o sorvete a ele, que chupou quase todo e quis me devolver. Como eu não queria mais o sorvete quase apanhei da esposa dele, falando que estava com nojo dele. Hoje lembramos disso e morremos de rir. Fora as histórias vividas no ponto de ônibus: Uma vez um menino soltou um pum e começou a fazer o barulho com a boca com a intenção de nos enganar. Eu e Bia não podíamos nos olhar. A gente ria de doer a barriga. Eram as histórias misturadas com muito cansaço e fome. Me lembro de acordar 5 horas da manhã para ir a escola. A chácara era bem mais distante do que se parece hoje.. Mas quando a Leticia ia junto a gente tinha que acordá-la mais cedo porque ela sempre nos atrasava.

Fazia muito frio na chácara, ficava uma neblina muito grande devido a

proximidade com o rio Uberabinha. A gente conversava e saía fumaça da boca e íamos brincando com o ar até chegar no ponto de ônibus ou na escola.

No ano de 1987 iniciei o ensino médio na mesma escola e por questão da greve, que era corriqueira, ficamos por muito tempo sem estudar até que a mamãe acabou conseguindo uma bolsa em um colégio particular chamado La Salle para que a gente concluísse o colegial. O colégio não era bom mas, foi a maneira encontrada para que pudéssemos terminar o segundo grau. Mas, tanto no Bueno Brandão como nessa escola, fizemos amizades que perduram até hoje.

A Letícia sempre se destacou nos estudos e, de certa forma eu me sentia pressionada em passar no vestibular. Eu sempre ajudava a todos os amigos com as disciplinas, estudava muito mas, ficava extremamente nervosa quando haviam as provas. Também havia muita indecisão sobre qual profissão seguir.

Mamãe começou a vender lanche na UFU (ainda quando fazia o curso técnico em Higiene Dental) e passamos a frequentar a universidade com ela para ajudar a levar as cestas com lanche e as caixas de isopor com os sucos. Carregávamos aquelas caixas extremamente pesadas e a ajudávamos com o que podíamos. Os sucos eram feitos com as frutas da estação. Todas as frutas vinham do quintal de casa (goiaba, mexerica, acerola, manga, pitanga). Mamãe tinha nessa época um Passat batido que mau andava, mas nos levava para que ela conseguisse nos sustentar. Eu olhava aquele Campus tão grande e sempre repetia a ela que eu iria me formar lá e ela, otimista como sempre foi, respondia: com fé em Deus, filha.

Deus acabou nos ouvindo. Passei para a Graduação em enfermagem no ano de 2000. Eu subia todos os dias com a mochila cheia de bombons que eu fazia a noite quando chegava, passava primeiramente no shopping, e de loja em loja ia oferecendo os bombons para os funcionários das lojas e depois terminava de subir até a

Universidade. Fui juntando um dinheirinho, mas evitava pegar ônibus porque almejava comprar uma motinha 100 cc usada, para me ajudar na locomoção. No intervalo das aulas, todos os períodos me procuravam para comprar bombons e, foram incontáveis as vezes que a professora Eliana Biffi (por quem tenho muito amor e gratidão) comprava os que sobravam. Além de mestre, que é exemplo para todos os acadêmicos, é um ser humano ímpar.

Quando passei no vestibular eu namorava um moço de Campinas – SP e após dois anos de namoro ele me pediu em casamento. Prestei vestibular lá e passei, e quando estava indo para o quinto período me mudei para Campinas. Nos casaríamos no próximo ano. Foi a pior escolha que fiz na vida. Sofri muito, fui muito humilhada e não me pergunte como tive coragem de sair de toda aquela situação e voltar para casa sem faculdade, sem trabalho, mas com a dignidade de recomeçar do zero e com o acolhimento da minha família, que nunca fez idéia do que passei lá nesse ano.

Quando retornei procurei a faculdade para ver se havia a possibilidade de retomar minha vaga, que eu havia assinado como desistência, na melhor das intenções, para deixar que alguém aqui pudesse ocupar a minha vaga. Não me deram a menor esperança. E eu comecei a questionar o porquê. Nessa época havíamos tido o maior período de greve da universidade, e a vaga não havia sido ofertada a ninguém. Sabendo da minha dedicação no curso, contei com a ajuda de pessoas muito especiais e que viam minha vontade de estudar (Eneida, Márcio Santana, Durval Veloso). Esses professores se dispuseram a fazer inúmeras reuniões de colegiado e depoimentos a meu favor. Eu ia todos os dias até o campus Santa Mônica e antes que o professor Wellington (na época o responsável por essas questões) chegasse na Universidade, eu já estava lá o aguardando. Ele me dizia: “Tatiana o que você está fazendo aqui de novo? Eu já te disse que quando eu tiver qualquer novidade eu entro

em contato!” e eu o respondia: “por acaso eu estava passando por aqui e decidi só vir aqui para te ver”. Ele sorria para mim e entendia minha ansiedade e sempre me oferecia um café. Inclusive ele usou essa história como um dos seus feitos, na sua defesa a Titular, que ele considera memorável, que foi o de ter conseguido me trazer de volta e hoje eu ser professora na instituição.

Nessa época comecei, além dos bombons, a vender roupas íntimas também. Vendo minha luta, meu irmão me chamou para trabalhar com ele e pelo menos meus dias passavam mais rapidamente. Na sequência, o dono da Royal Canin me vendo trabalhar com meu irmão me fez o convite de ir trabalhar com ele. Eu já era integrante do Projeto de extensão “De bem com o coração” e atendia e dava palestras em municípios vizinhos. Um ônibus me pegava e trazia de volta na Universidade duas vezes por semana. Minha paixão pela docência só aumentava. Logo fui chamada pela ARCOM (Empresa de Uberlândia) para palestrar e, foram quatro anos de dedicação à empresa com gestantes e vacinação.

2- Graduação em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura)

No primeiro semestre do ano de 2000 iniciei o curso de Bacharelado em Enfermagem na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. No quarto período eu havia sido pedida em casamento. Prestei vestibular em Campinas, passei e me mudei para lá. Achando que estava fazendo o bem, assinei minha desistência do curso para dar a vaga àqueles que necessitassem de transferência ou algo assim. Nunca sofri tanto. Minha sorte foi a greve que perdurou mais de 4 meses naquela época e minha vaga continuou na instituição.

Me vi completamente apaixonada pela docencia, pelas palestras. Fiquei como palestrante da ARCOM por todos os meus anos da graduação, dei palestras no interior de Goiás, no Hospital Alberth Einstein (São Paulo), Hospital São Pedro (São Paulo), e em todos os hospitais de Uberlândia. Falava principalmente da Humanização da Assistência a Saúde. E foi devido ao tema, pelo qual me apaixonava que fiquei amiga da Maria Júlia Paes, que para mim é autoridade na área e tem livros maravilhosos publicados.

Assim que terminei o Bacharelado também quis fazer a Licenciatura (que na época não era associada ao Bacharelado, como é hoje) e poucos alunos se interessavam em fazer. Minhas práticas foram todas na ESTES/UFU. E esse foi meu primeiro contato com a Escola Técnica da UFU.

O meu “currículo” foi construído cursando as disciplinas pertinentes das áreas da saúde, e muitos cursos de difusão cultural, cursos de atualização, estágio extra-curricular, visitas técnicas, projetos de extensão, campanhas de vacinas, monitoria, participação em treinamento de curso de injetáveis, todos realizados durante a graduação.

No segundo ano da graduação em Enfermagem comecei a desenvolver iniciação científica no Betesda, sob orientação da professora Eliana Faria de Angelice Biffi– uma casa abrigo- que acolhe até hoje pacientes com câncer que vem de fora e não tem onde ficar. Inclusive, assumi várias vezes o projeto para que a professora Eliana Biffi terminasse seu doutorado. E eu era fascinada com as palestras. Sempre buscava entender os questionamentos dos pacientes para me aprimorar e ajudá-los em suas dúvidas e anseios.

Na licenciatura em Enfermagem, cursei várias disciplinas com a psicologia e a filosofia. O curso me proporcionou capacitar minha didática, organizando os

pensamentos e a forma como transmiti-los, não só como docente, mas como enfermeira. Portanto, a prática da saúde e a educação não se dão de forma isoladas, elas caminham lado a lado no processo saúde que em um futuro próximo iria executar enquanto enfermeira.

3- Mestrado em Ciências da Saúde

Em 2002, antes de terminar a graduação, comecei a participar como ouvinte do projeto de extensão em violência contra a mulher, que era coordenado pela professora Lindioneza (Médica epidemiologista incrível. Humana, doce e de um conhecimento invejável). Em 2006 prestei prova de seleção para o Mestrado em Ciências da Saúde da UFU e haviam duas vagas para a tão concorrida orientadora: Lindioneza (in memoria). Estudei como nunca. Ela era referência e eu queria muito tê-la como orientadora. Felizmente, eu fui uma das duas pessoas aprovadas. Vibrei muito de alegria. Todos os concorrentes eram médicos e para mim foi uma grande conquista.

Dei início às disciplinas da pós-graduação pelo programa em Ciências da Saúde, pela UFU, assim como o início do projeto de pesquisa de mestrado. Em 2006, realizei a matrícula no programa e iniciei minha coleta de dados. Foi um período complexo, eu já dava aula na UNIPAC Universidade Presidente Antônio Carlos de Araguari – MG e já havia passado como substituta (20 horas) na docencia da UFU. Apesar de toda a turbulência, tratou-se de um período que me proporcionou muito conhecimento, auto confiança, organização do trabalho, contatos primorosos e valiosos que proporcionaram para a vida futura enquanto docente. A minha coleta foi bem complexa. Decidi com minha orientadora e com grande ajuda da professora Eliana Biffi que iríamos fazer uma pesquisa de mais de 40 anos em processos crime para

verificarmos a situação da violência em Uberlândia intitulada: “ASPECTOS REFERENTES AO ESTUPRO, ÀS VÍTIMAS E AOS AGRESSORES SEGUNDO PROCESSOS-CRIME EM UBERLÂNDIA-MG”. Nosso público alvo eram somente pessoas do sexo feminino. Na época, o estupro tinha somente a mulher como vítima e o homem como o agressor. O estupro era somente considerado quando a relação era pênis-vagina. Os processos-crime estudados não estavam separados. Havia todos os tipos de violência. No Fórum Abelardo Pena de Uberlândia estavam somente os 10 últimos anos dos processos. Todo o restante estava armazenado no NEGUEM – Nucleo de estudo de gênero. Todos eram manuais e não havia absolutamente nada informatizado. A pesquisa foi do ano de 1960 até o ano de 2005, ou seja 45 anos de pesquisa. Havia somente 240 casos de estupro notificados em todo esse tempo de pesquisa mostrando uma subnotificação absurda e foram encontrados no meio de mais de 60 mil processos crime que foram olhados um a um, manualmente..

No meio de todo esse processo minha orientadora descobriu um tumor cerebral e na sequencia um tumor pulmonar. Seu marido, Miguel Tannus, continuou minha orientação e foi um processo muito complicado. Em 2008 conclui meu mestrado e o defendi poucos dias antes da Lindioneza nos deixar. Em menos de um ano ela se foi e, além do vazio, da perda de uma orientadora inigualável, eu perdia alguém que eu havia criado um vínculo afetivo muito grande.

A minha dissertação de mestrado teve com objetivos conhecer aspectos referentes aos estupros, em Uberlândia-MG, ocorridos de 1960 a 2005, às vítimas e aos agressores, segundo processos-crime do Fórum Abelardo Pena. Obtivemos como resultados que as vítimas estavam na faixa etária de 10 a 19 anos (198; 82,8%), solteiras (84; 35%), da raça branca (137; 60,4%), com pouca escolaridade (204, 94,4%) e domésticas (105; 86%). Os agressores comumente tinham idade entre 20 a

29 anos (103; 43,8%), eram solteiros (129; 55,1%), pedreiros (54; 24,5%), e tinham pouca escolaridade (160; 77,2%). Grande parte dos agressores eram namorados ou noivos das vítimas (36,5%), o lar das vítimas foi o local onde ocorreu predominantemente as agressões (80; 33,8%). As lesões mais informadas foram as himenais (127; 81,4%), a região anatômica mais acometida foi a genital (131; 85,6%). Como pena (Pasmem!), muitos agressores foram obrigados a casar-se com a vítima!

4- Doutorado em Ciências da Saúde

Entre os anos de 2018 a 2022 cursei o doutorado em Ciências da Saúde, da Universidade Federal São Paulo (bolsista CAPES), orientada pela Dra. Ana Cristina Freitas de Vilhena Abraão e coorientada pela Dra. Karla Oliveira Marcacine.

O doutorado lá é bastante concorrido e as bancas bem pesadas. Mas, felizmente consegui passar por todo o processo. Fui muito bem orientada pelos professores Francisco e Sheila (ESTES/UFU) sobre todo o processo e, reitero aqui minha gratidão e carinho.

A princípio, minha pesquisa seria a respeito da cinética viral do Zika vírus no leite materno. Fiz todo o projeto, iniciamos a coleta com mulheres em aleitamento, positivadas, até descobrimos que o congelamento inativava o vírus e que não poderíamos seguir com a pesquisa inicial. Eu já havia “perdido” um ano de estudos e daí tivemos que pensar rapidamente sobre uma nova opção de pesquisa. Mas, ainda coseguimos publicar os achados do projeto.

Em um congresso com minha orientadora, ouvimos falar sobre os florais de Bach. Ela, totalmente incrédula, ria quando eu e a professora Márcia Barbieri (professora da UNIFESP) falamos na hipótese da pesquisa, já que não havia publicação confirmando sua eficácia. Estudei muito a respeito, fiz inúmeros cursos de terapia floral, fui a congressos, tornei-me terpaauta floral e começamos a pesquisa. Fizemos um ensaio clínico, randomizado, triplo cego, testando floral e

placebo e dosando cortisol (hormônio do estresse), com o objetivo de analisar o efeito do uso de Florais de Bach no nível de estresse de mães com filhos prematuros internados em UTI neonatal. Já era uma pesquisa difícil, com um público ainda mais difícil e ainda fui premiada com a pandemia. Aprendi desde muito cedo a ser resiliente, a lutar por tudo o que precisava e a jamais desistir. Minha mãe sempre foi meu norte. Sempre pensava na sua positividade.

Foram momentos de muito aprimoramento e aprendizado e, em paralelo, houve busca pelos pacientes, o desenvolvimento da tese, e a realização de disciplinas necessárias para o cumprimento do programa.

Foi um período muito intenso, mas contei com amigos fiéis e amorosos. Concomitante a tudo isso eu ainda participava de aulas e estágios no hospital com Karla Marcacine (coorientadora), o que me rendeu muito aprendizado. Tínhamos reuniões incansáveis e estressantes até que tudo pudesse ficar mais estável. A coleta que seria no Hospital São Paulo teve que ser mudada para o Belenzinho (muito distante) porque era um Hospital Maternidade e precisávamos de um número grande para nossa amostra ser significativa (Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros). Eu levava diariamente, uma hora e meia para ir e uma hora e meia para voltar, quando não tinha trânsito.

A minha tese de doutorado foi intitulada: “Avaliação do estresse em mães de prematuros sob intervenção de essências florais: ensaio clínico controlado, triplo cego, randomizado”.

Tratou-se de um ensaio clínico controlado, triplo cego, randomizado com 66 puérperas, cujos filhos foram internados na UTI Neonatal do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros. As variáveis preditoras consistiram na utilização da Essência Floral e do placebo e a variável de desfecho foi o estresse, avaliada por meio do

“Instrumento Parental Stress Scale: Neonatal Intensive Care Unit” e da dosagem hormonal do cortisol. A intervenção foi realizada em três etapas, sendo a primeira entre 24 e 72 horas após o parto, a segunda entre o 7º e 9º dia e a terceira, entre o 12º e o 14º dia pós-parto. Para os testes estatísticos, considerou-se um nível de significância de 5%. Como resultado, obtivemos que a essência floral *Five Flower* diminuiu o estresse das puérperas. Em relação à escala utilizada, o Grupo Intervenção apresentou escores menores de estresse, quando comparado ao grupo controle e essa diferença foi estatisticamente significativa. A essência *Five Flower* mostrou-se eficaz na redução do estresse e dos níveis de cortisol de mães de crianças prematuras internadas em UTI. Mostrando que a terapêutica poderá contribuir para minimizar os impactos psíquicos causados pela interrupção precoce da gravidez.

5 Formação Complementar e Produção Científica

Durante minha graduação e até no presente momento, realizei inúmeros cursos de formação, aproximadamente 100 cursos nas áreas de enfermagem, educação, saúde e ensino.

Nos anos de 2004 a 2024 publiquei mais de 150 trabalhos, entre artigos científicos, capítulos de livros, textos em revistas, trabalhos completos publicados em anais congressos nacionais e internacionais, resumos publicados em anais de congressos, e-book, apresentação oral. Trabalhos esses decorrentes das pesquisas realizadas durante a graduação, pós-graduação e na minha carreira como docente.

Particpei de mais de 60 bancas de conclusão de curso, atuei como supervisora de mais de 100 discentes de graduação em enfermagem e do ensino técnico em enfermagem e orientação e supervisão de estágio obrigatório no ensino técnico em enfermagem. Orientei mais de 100 TCCs da Graduação. Particpei de duas bancas de

doutorado e duas de mestrado.

Ao longo desses anos tive a oportunidade de participar de mais de 200 eventos científicos, como congressos, workshops e reuniões técnicas, tais eventos me proporcionaram aprimorar meus conhecimentos e me manter atualizada na área da saúde e educação.

Atuei como parecerista em mais de 100 publicações de revistas da UFU, Iniciações científicas e conselhos da Universidade. processos em conselhos

Particpei como comissão organizadora de mais de 20 eventos.

6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Enfermeira - Atividade Assistencial e educacional– (2004 a 2024)

Em junho de 2004 ao me formar fui aprovada no processo seletivo e fui trabalhar no PSF de Joviânia -GO. Como foi gratificante esses únicos tres meses de experiencia. Além das grandes amizades feitas e mantidas até hoje, nunca me esquecerei do médico mais humano que conheci na vida e, que infelizmente, nos deixou com 40 anos devido a uma leucemia em 2020.

Após 3 meses estando lá, recebo a notícia da minha aprovação no mestrado na UFU, minha convocação para assumir como professora substituta, aprovada em primeiro lugar na UFU e também a convocação para assumir 40 horas de aula na docencia na Universidade Presidente Antônio Carlos de Araguari – MG. Quando a minha equipe ficou sabendo da minha partida foi uma comoção muito grande. Minha equipe era tida como uma equipe difícil e, em muito pouco tempo, havíamos criado um vínculo muito grande e o espírito de união havia tomado conta de todos. Acho que

essa união permaneceu após minha partida e unidos me fizeram uma festa de despedida inesquecível.

Desde muito cedo eu aprendi a trabalhar e me manter. As dificuldades eram muitas então eu aprendi a ser independente. Então, sair de casa e ir para Goiás foi somente mais um desafio que embora me deixasse apreensiva, eu enfrentei de cabeça erguida. Eu não tinha dúvidas de que eu estava destinada a docência. Era algo que eu amava fazer. E para mim, ser chamada de volta a Uberlândia para fazer exatamente o que dava brilho aos meus olhos, foi muito especial!

Comecei a dar minhas tão sonhadas aulas ainda recém formada. Nunca vou esquecer a confiança depositada em mim pelos meus professores. Desde a primeira turma em que dei aula, tanto na UFU quanto na UNIPAC eu fui nome de turma ou madrinha de turma ou professora homenageada. Isso me deixou extremamente feliz e, sempre me emitia ao pensamento de que estava fazendo aquilo que amava da forma correta. Mantenho a amizade com inúmeros alunos já formados há mais de 15 anos e os sigo orgulhosa de suas conquistas.

Foram oito anos de trabalho na UNIPAC de Araguari. Senti-me realizada como nunca! Como é maravilhoso fazer o que amamos! Eu pegava estrada todos os dias. A pista na época não era duplicada e era extremamente esburacada e perigosa. Trinta e cinco quilômetros pareciam 100. Presenciava acidentes fatais quase que diariamente. Muitas vezes dava aula em Araguari de manha, a tarde ufu e voltava a noite para dar aula em Araguari.

Foi um grande desafio atuar como docente tão precocemente e, como eu me identificava muito com os alunos eu era constantemente mudada de disciplina. .Lembro-me da Efigênia e Durval (dois exemplos para mim) me falarem: “Tati, estamos com problema em uma disciplina. Você assume?”. Todo esse processo foi excelente

para o meu crescimento e amadurecimento. O fato de tramitar em inúmeras áreas me permitiu vislumbrar coisas diversas e diferentes conhecimentos, mas também me deixava com um peso ainda maior ao ter que estudar e montar tantas aulas tão distintas. Atuei na saúde da mulher, do idoso, TCC (pesquisa e extensão), Clínica Médica, UTI, pediatria, na psiquiatria (nunca me esquecerei das histórias lindas vividas com os pacientes internados e que as pessoas tinham até medo de chegar perto). Fiz práticas no hospital, em asilos, dentro de trailers, no CAP'S. E ainda atuei como coordenadora de curso por 4 anos. Mas atuar como coordenadora nunca foi com o mesmo prazer de dar aulas, estar frente aos alunos e pacientes sempre foi minha paixão.

Após dois anos como substituta na UFU meu contrato foi encerrado e eu já estava finalizando, concomitantemente, meu mestrado.

O mestrado concomitante, foi um desafio ainda maior. Eram muitas atividades e compromissos e, graças a Deus eu aprendi a coordenar todas as atividades e me dedicar a elas com afinco. A perda do meu filho me fez dedicar ainda mais as atividades laborais. Com o trabalho eu me distraia e fazia o que amava. Para o mestrado, eu pude contar com a experiência incrível da Lindioneza. Mas nunca esquecerei o quanto a professora Eliana Biffi foi fundamental com os melhores conselhos, sabedoria e grande equilíbrio emocional. Uma das professoras que mais tive como exemplo de amor, sabedoria e sensatez. E a Lindioneza, guardarei sempre com todo amor do mundo. Como foi maravilhoso tantos anos de convivência com aquela mulher tão iluminada e especial. Quando ela ficou doente ela não quis ver ninguém. Afastou-se de todos. Eu era a única que ela recebia porque eu só a fazia rir e esquecer o que estava passando. Lembro-me de deitar com ela em sua cama e falar tantas coisas engraçadas que tínhamos cólica de tanto rir. Sinto falta e saudade

demais dela.

Casei-me em 2008 (com um amigo que também era enfermeiro chamado Renato) e junto a esse turbilhão de atividades tive minha primeira gestação. Desde o momento em que soube da minha gravidez eu era a mãe mais apaixonada do mundo. Sonhei demais com meu filho. Foram 4 meses curtindo cada segundo da gestação e preparando tudo para recebê-lo. Preparei todo seu enxoval (sou acelerada em tudo), ganhei presentes sem fim dos alunos e de todos os que amava. Meu sonho foi interrompido. O aborto me doeu e me dói como nunca. Tive um aborto retido e tentamos fazer com que o bebê saísse com medicação por duas semanas, em vão. Ele não saía de mim, como eu não saía dele. Tive que ir para o centro cirúrgico. Mas, como sempre fiz, deixei que todos vissem em mim somente minha ressignificação e resiliência. Utilizo-me sempre da frase: “embora o mar esteja calmo na superfície, ninguém sabe o que acontece nas profundezas”. Por isso sempre me atento em fazer o bem e deixar o melhor de mim às pessoas. Ninguém imagina o que os seres humanos passam em seus silêncios. Levantei a cabeça, doei todo meu enxoval para uma pessoa que não tinha nada e continuei a vida.

No final do mestrado, o professor Miguel Tannus e o professor Carlos Henrique (tenho gratidão e amor por ambos) me ajudaram com a finalização da minha pesquisa. Lindioneza já não conseguia me orientar. Minha defesa foi aproximadamente um mês antes que ela nos deixasse mas, ainda consegui homenageá-la e agradecer pela pessoa inexplicável que foi na minha vida acadêmica e minha vida pessoal. Quantos ensinamentos aquela mulher foi capaz de deixar em vida. Ensinamentos científicos, de amor, humildade e humanidade. Uma médica que realmente dedicou sua vida em prol das pessoas. E que nos mostrou que títulos nunca foram o mais importante. Seu conhecimento humano transcendia qualquer estudo que ela pudesse ter feito.

Mestrado concluído, final do tempo como substituta e novos desafios. Um mês após a defesa, saiu o tão sonhado edital para concurso de professora efetiva na Graduação do Curso em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Uberlândia. Resultado: primeiro lugar! Imaginem quando a gente consegue realizar os sonhos da vida? Sou muito grata a Deus por isso e tenho orgulho da minha trajetória. Quantas vezes caminhei 9 km a pé para ir a faculdade por não ter dinheiro para o ônibus. E quantas vezes eu até tinha, mas não usava para juntar e comprar minha motinha para facilitar minhas vendas de bombons, calcinhas e poder ter condução para ir a faculdade. Digo que determinação sempre foi minha palavra de ordem. E as interpéries da vida me fizeram ser quem sou. Muitas pedras do meu caminho eu não colarei aqui. As piores, diga-se de passagem. Mas ainda resguardo pessoas a pedido da minha família e meu silêncio ainda me fere muito. Mas, aprendi a silenciar-me para não causar danos aos outros, enquanto firo a mim mesma. Trato isso em terapia. Há muitas pedras no caminho mas, prefiro me atentar às flores!

Quando passei no concurso na UFU iniciei pesquisas importantes e com bolsas de iniciação científica, participei de incontáveis bancas de TCC, pareceres de revistas, escrevi livros e capítulos de livros (meu currículo é amplamente subnotificado, peço perdão por isso). Desde que voltei como efetiva acabei me voltando mais para a Saúde da Mulher que era a menina dos meus olhos. Como docente, podia pegar plantões no Hospital de Clínicas da UFU (sempre ficava na Maternidade e no Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia. Eventualmente ficava no Pronto Socorro Geral e na Cardiologia) e fui aprofundando meu conhecimento e percebia o quanto os múltiplos conhecimentos me embasavam para a área acadêmica.

Após um ano da perda do meu filho Felipe, engravidei novamente do meu filho Miguel. Dei uma parada na loucura da vida para acalmar e recebê-lo com todo amor.

Nessa época dava aulas práticas na pediatria e era bem pesado dar aulas lá. Eu convivía com mães muito sofridas, mas eu dava o melhor de mim para trazer-lhes amor, a melhor técnica possível e conforto. Novamente, com tudo pronto, Miguel também me deixou com cinco meses gestacionais. Meu mundo desabou mais uma vez. A pediatria passou a ser para mim o pior cenário do mundo. Eu havia já passado por duas cirurgias por não conseguir desprender os bebês do meu útero e por esse motivo e curetagens meu útero colabou e tive que passar por procedimentos cirúrgicos para retirada das sinéquias devido as cicatrizes, e o procedimento aumentou ainda mais minha dificuldade de engravidar. Devido a tantas frustrações e problemas meu casamento ficou balançado e acabamos nos divorciando em 2011.

Cada dia mais o trabalho e meu amor por ele, me salvava do meu caos. Mas, não posso deixar de dizer que no trabalho há somente pessoas incríveis, que compactuam com o que desejamos e vivenciamos, que fazem seu trabalho sem se preocupar com os outros, há também os que desejam deixar o caos ainda maior (risos).

No ano de 2009 o filho volta a casa. Saiu edital para o concurso sob regime de dedicação exclusiva na ESTES/UFU. Lá havia sido meu primeiro local de contato com a docência ainda na Licenciatura com a professora querida: Eneida Faleiros! Pessoa de incrível contribuição a enfermagem em Uberlândia e região. Externo aqui todo meu amor e gratidão por tantos feitos. A chance e passar nesse concurso me trouxe novos horizontes. Eu poderia deixar (mesmo com dor no coração) a estrada que percorria todos os dias, para dar aula em Araguari.

Como sempre, me dedico a fimco àquilo que me proponho fazer: prestei o concurso e passei novamente em primeiro lugar para a docência. Foi bastante difícil deixar Araguari, deixar meus alunos da enfermagem e da medicina e professores tão

amados. Devo demais àquela instituição. Lá pude aprender muito, crescer muito, adquirir muito respeito e conhecimento. Fiz parte de muitas ligas de pesquisa. Orientei mais de 100 TCCs e participei de mais bancas ainda. Fui coordenadora do curso de enfermagem por 4 anos. Fui coordenadora de todos os congressos (mais de 20 no período em que estive lá). Dei mais de 100 palestras em todas as instituições hospitalares, inúmeras instituições de saúde e empresas da cidade. E tudo isso me levou a dar palestras para os hospitais e empresas em Uberlândia e posteriormente no Einstein em São Paulo, no Hospital São Pedro e as multinacionais Astellas e Bayer, também em São Paulo. Sou muito feliz e grata por todo caminho percorrido na minha vida profissional. Todos os períodos foram de muito aprendizado, visando a formação de profissionais capazes de atuar com qualidade, com eficiência, responsabilidade e resolutividade. Lembro da menina que dizia a mãe: “mãe, um dia eu vou estudar aqui!” e tinha como resposta: “Deus proverá!”

No dia 26 de janeiro de 2010, assinei o Termo de Posse em caráter efetivo para o quadro permanente de pessoal docente da Universidade Federal de Uberlândia, folhas 617, livro n.05, no cargo de professora D nível 1, com regime de dedicação exclusiva.

Doutorado

Como disse acima, após 7 anos na ESTES fui cursar meu doutorado na UNIFESP/SP. Nessa época eu havia já conhecido meu segundo marido e, ele morava em São Paulo, o que contribuiu para que eu fosse fazer o doutorado lá. Também havia o desejo de ter meu tão sonhado filho. Concomitante ao doutorado eu tentei engravidar de forma natural mas não conseguimos, tentamos coito programado, mas também não foi possível e, decidimos fazer fertilização. Só quem passou por esse processo sabe o que é passar por

momentos difíceis. A quantidade exacerbada de hormônios nos deixa a flor da pele, o choro é constante e a expectativa nos arrasa. Foram cinco tentativas em vão até que decidi em conversa com Deus, aceitar. O sofrimento era grande demais. Mas, a cada mês que a menstruação atrasava eu sonhava com meu milagre.

No ano de 2022, retorno a Uberlândia após o meu doutorado, com uma pesquisa linda concluída, com indicação de prêmio pela CAPES, com uma publicação em prelo em uma revista internacional Qualis A. Após poucos meses da volta faço exames de rotina e um exame indica possível tumor. Ao investigar, o oncologista descobre um tumor grande no meu útero e tenho que passar por uma cirurgia de emergência (laparotomia exploradora) com retirada total do meu útero e anexos. Imaginem para uma mulher que sonhava em ter filhos? Sei que a idade já não era tão propícia mas, ali estava arrancando qualquer possibilidade de gerar um filho dentro de mim e a cabeça ficou muito complicada, os remédios pra depressão foram aumentados em número e dose. Sou humana e mesmo tentando esconder tudo o que passo, existem muitas cicatrizes sangrando em mim. Para completar tive herpes zoster no pós cirúrgico, infecção e deiscência da ferida operatória. E, nesse turbilhão de coisas perdi a amizade de uma pessoa que eu considerava como irmão e eu nunca soube o real motivo da nossa separação. Além de amigos trabalhávamos juntos e éramos inseparáveis. Após meu retorno do doutorado ele estava totalmente modificado e isso sempre me doeu muito. Tentei conversar, resolver mas ele nunca foi claro sobre o que havia acontecido. Sinto por isso mas, sigo a vida. Caso eu tenha feito algo que excede meu entendimento eu peço perdão, de todo o meu coração.

ESTES/UFU

Ensino

As atividades de ensino sempre foram consideradas prioritárias. Quando outras

atribuições, especialmente as administrativas se intensificaram, o número de horas em sala de aula não se reduziu, a atividade de ensino nunca deixou de ser executada por mim.

Iniciei minhas atividades na ESTES/UFU no início de fevereiro de 2010, quando os discentes estavam em período de férias, e as aulas teriam início apenas em março, portanto foi um período de adaptação e muita ansiedade, pois não recebi orientação de qual disciplina iria ministrar (risos). Assim que as aulas começaram fui informada que iria assumir as disciplinas de “Saúde do Adulto 1 e 2”, de forma parcial (hoje dou aula com a disciplina total de Saude do Adulto 1 e parte da Saúde do Adulto 2 na teoria) e “Práticas integradas 3 e 4” – aulas práticas nos cuidados ao paciente na pediatria e maternidade, ainda houve orientações e supervisões de estágios obrigatórios, organização de reunião científica, participação como membro de comissões internas da unidade,. banca de processo seletivo e apresentação de trabalhos em eventos científicos, dentre outras atividades.

Durante esses 14 anos, que faço parte do curso Técnico em Enfermagem, houveram outras disciplinas que ministrei, procurei e procuro sempre atender as demandas do curso.

Ao logo desses 14 anos na ESTES/UFU, ministrei as seguintes disciplinas:

- ✓ Assistência em Clínica Médica;
- ✓ Saúde do Adulto 1;
- ✓ Saúde do Adulto 2;
- ✓ Psiquiatria;
- ✓ Práticas integradas 1;
- ✓ Práticas integradas 2;
- ✓ Práticas integradas 3;

- ✓ Estágio supervisionado;
- ✓ Práticas integradas I;
- ✓ Práticas integradas II;

Comissões Consultivas

Particpei de algumas comissões consultivas da ESTES as quais me proporcionaram conhecimento e para as execuções de algumas atividades de gestão. A coordenação de curso assumi somente por 4 anos na graduação e não é algo que me identifico. Tenho dificuldade com o papel burocrático.

Na comissão de Avaliação Docente pude avaliar os processos e dar pareceres relativos à progressão, à promoção e à aceleração da promoção nas carreiras de Magistérios Superior e de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do servidor docente em atividade nas carreiras do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Também faço parte há muitos anos da Comissão de Divulgação, da Comissão de Diárias e passagens e do Conselho da Escola Técnica de Saúde da Universidade avaliando, emitindo pareceres e participando das reuniões e decisões; além dos conselhos de classe e conselho do Curso Técnico em Enfermagem.

Pesquisa

Em relação à pesquisa houveram livros, artigos publicados em periódicos, capítulos de livros, trabalhos completos em anais de congressos, anais de congressos, apresentação trabalhos, E-book nível técnico, entre outros.

Meu primeiro livro publicado, devo muito ao professor Emerson Piantino, que

sempre tomou frente do projeto e nos incentivava a pesquisar sobre o assunto. Minha gratidão, sempre. Título do livro: “Procedimentos básicos para Profissionais de Enfermagem” cuja edição esgotou várias vezes.

Extensão

Os projetos de extensão configuram a interação da universidade com a sociedade, onde a primeira transmite conhecimentos acadêmico-científicos e a segunda transmite experiências vivenciais. Os Projetos devem buscar solucionar problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação dessa com a Universidade.

Logo, nestes projetos de extensão, por vezes participei como aluna, depois colaboradora, por vezes como coordenadora.

Pós Graduações Lato Sensu Concluídas:

Enfermagem Obstétrica e Ginecológica – EINSTEIN

Metodologia do Ensino Superior – UNIPAC

Educação e Organização do Trabalho em Instituições do Ensino Superior – UFU

Harmonização Oro Facial – FAIPE

Enfermagem Estética- NEPUGA

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico.....	31
Livros publicados.....	4
Capítulos de livros publicados.....	20
Livros organizados ou edições.....	4
Revistas (Magazines).....	2
Trabalhos publicados em anais de eventos.....	44
Apresentações de trabalhos (Comunicação).....	23
Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra).....	39

Apresentações de trabalhos (Congresso).....	19
Apresentações de trabalhos (Outra).....	2
Produção técnica	
Trabalhos técnicos (parecer).....	32
Curso de curta duração ministrado (extensão).....	1
Curso de curta duração ministrado (aperfeiçoamento).....	21
Curso de curta duração ministrado (outro).....	1
Programa de Rádio ou TV (mesa redonda).....	7
Outra produção técnica.....	1
Orientações	
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação).....	69
(extremamente subnotificado)	
Orientação concluída (orientação de outra natureza).....	4
Orientação em andamento (trabalho de conclusão de curso de graduação).....	1
Eventos	
Participações em eventos (congresso).....	71
(extremamente subnotificado)	
Participações em eventos (seminário).....	10
Participações em eventos (simpósio).....	9
Participações em eventos (encontro).....	18
Participações em eventos (outra).....	31
Organização de evento (congresso).....	37
Organização de evento (outro).....	26
Participação em banca de trabalhos de conclusão (curso de aperfeiçoamento/especialização).....	1
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação).....	63
(extremamente subnotificado)	
Participação em banca de trabalhos de conclusão (Mestrado)	2
Participação em banca de trabalhos de conclusão (Doutorado)	2
Demais trabalhos relevantes	
Demais trabalhos relevantes.....	4

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi uma alegria e emoção indescritível escrever esse memorial. Ri e chorei inúmeras vezes. Tentei deixá-lo o mais leve possível, como a forma que tento levar a vida. Quantas lembranças me foram resgatadas de uma vida inteira. Verifiquei que

pude ser ética e justa e seguidora de meus princípios em todos os momentos. Enxerguei ainda mais claramente o quanto os discentes são a minha grande alegria e motivação para a docência. Transcorreram momentos de muita observação, responsabilidade e infinito aprendizado. Evoluí muito, mas sigo sempre em constante evolução!

Quantos anos dedicados, em lugares diferentes, em situações diferentes, em países diferentes, com muita intensidade, empenho e carinho. Participar também do projeto de capacitação de profissionais na África e do Projeto Rondon são experiências únicas. Ter a oportunidade de ver a transformação que a educação faz no indivíduo, me proporciona força e estímulo de estar no caminho certo. Desde que comecei a atuar na docência vejo o aprendizado e retorno dos acadêmicos como meu termômetro e parâmetro indicador do caminho seguido.

Esses 20 anos de docência me proporcionaram segurança, aumentaram ainda mais meu amor pela profissão e reluziram minha convicção de que a educação forma profissionais e seres humanos capazes de atuar em todas as áreas da vida. Também faço a reflexão de que além de boas técnicas, saber atuar com humanidade transforma a vida daqueles que cuidamos, me deixaram mais segura, e convicta que um aluno com uma boa formação será um profissional que poderá atuar em qualquer frente na sua área de atuação. E ainda como docente, irei continuar ensinando as melhores estratégias metodológicas, para que o aluno possa adquirir o conhecimento.

Sou a Tatiana pela família que tenho. Meus pais, irmãos, sobrinhos e toda a minha família sempre foram minha fortaleza. Fora minhas parceiras de quatro patas: Rebeca e Gaya que enfrentaram São Paulo e todas as minhas mudanças. Não poderia deixar de agradecer a Nalvinha que me ajuda em casa e em todos os aspectos da vida, seu marido e filho também e a Nina!

Aos meus professores da UFU e UNIFESP, agradeço a todos pelos ensinamentos e inspiração!! Aos amigos feitos por todos os lugares passados, minha eterna gratidão e saudade!

Aos meus amigos da pós-graduação UNIFESP, obrigada pelas horas de conversa e trocas de experiências, foram momentos muito especiais!!!

A direção da ESTES, Luiz Carlos, Mário Paulo, Sheila, pela condução na administração e respeito ao servidor.

Aos meus queridos amigos ESTES, gratidão! Vocês são muito importantes na minha permanência, na minha motivação durante toda minha trajetória!!

Aos docentes do curso de Enfermagem – Mayla, Richarlisson, Cleria, Lilian, Clélia, Noriel, Emerson, Bárbara, Adriana, Ana Carolina, Sandra. Aos aposentados: Lúcia, Eneida, Fátima, Vicentina, Adriani, Rosalinda, e ainda aos professores substitutos Livia, Sérgio, Jessika, Nathália, Camila Piqui, Thaís, Kleber, Anna Carolina e muito outros, grata por compartilhar esses anos com suas experiências, conhecimentos e muita paciência.

Enfim, a todos os que convivi e me trouxeram amor e aprendizado durante todos esses anos, meu amor, gratidão e carinho!!! Todos contribuíram na minha formação.

“EU NUNCA PERCO. OU EU GANHO OU EU APRENDO”

Nelson Mandela

Finalizo com uma carta de uma aluna que me mandou após apresentar na UFU, uma semana antes da minha aprovação da defesa da Titulação. E percebo através dela, e milhares de outras demonstrações de afeto dos meus amados alunos, o quanto vale a pena

fazer o melhor daquilo que nos cabe, com amor, boas técnicas, com dedicação e empenho para o aprendizado.

Na sequência segue meu currículo lattes.



Autoapresentação

É muito complicado falar da gente e decifrar quem verdadeiramente somos, pois os olhos que nos veem do lado de fora (nosso corpo físico) não são os mesmos que nos veem no nosso interior. Mas vamos lá!

Eu me chamo Herika Camargos, tenho 34 anos, sou filha de Dona Josina e do Senhor Hélio, irmã de Hericklaine e Herickson, mãe de Laura Sophie, de 10 anos, fruto de um casamento de 10 anos que terminou em 2016. Hoje sou casada novamente com William, que também é enfermeiro. Sou técnica de enfermagem, formada desde 2015 pela Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, especializada em Enfermagem do Trabalho pela Escola Técnica Saúde e Vida de Belo Horizonte-MG, e trabalho em uma das maiores cervejarias da região, a Ambev Uberlândia e também sou umbandista na casa Templo escola de umbanda Conviver, benzedeira, reikiana, terapeuta holística.

Vocês devem estar se perguntando como comecei minha vida tão cedo e como escolhi a minha profissão. Pois bem, vou contar como tudo começou.

Sempre morei em uma cidade bem pequena aqui próximo a Uberlândia, que se chama Indianópolis, uma cidade pacata de 6 mil habitantes. Aos 10 anos de idade, minha irmã dormia no mesmo quarto que eu, e durante a noite acordei com a minha irmã em parada cardiorrespiratória. A cena foi muito marcante e o sentimento de impotência por não saber o que fazer e ver toda a família naquele desespero, ver a nossa vizinha, que era técnica de enfermagem, fazendo massagem nela e ela voltando, foi o momento em que tive a certeza de que era enfermagem ou medicina que eu gostaria de seguir quando crescesse.

Comecei a trabalhar com 13 anos, onde cuidava de duas crianças que eram vizinhas da minha mãe, Kayque e Caroline (hoje Caroline é formada em Odontologia pela UFU). Sempre fui muito namoradeira, porém muito responsável, e trabalhei lá até meus 15 anos. Sempre estudei em escola pública e nunca gostei muito de estudar; achava que a vida seria muito fácil quando virasse adulta. Meus pais, sempre muito sistemáticos e criados à moda antiga, não deixavam a gente sair para lado nenhum. Meu pai sempre dizia: “Se viver embaixo do meu teto, tem que fazer o que eu mando.” Aos 15 anos, fui trabalhar em uma loja de roupas e presentes e conheci o meu primeiro marido, o pai da minha filha Laura. Fiquei trabalhando nessa loja até meus 18 anos. Nesse período, já morava com o pai da minha filha, e esse era o maior desgosto da minha família. Mas, como se diz o velho ditado, “só sabemos se é amor quando a necessidade bate na porta”. A vida foi ficando muito difícil, e com isso começaram as brigas dentro do casamento e a primeira separação. Como já estava com 18 anos, precisava tomar um rumo na vida e decidi prestar vestibular para

enfermagem. Passei no vestibular e entrei no curso de Técnica de Enfermagem. Mudei-me para Uberlândia, onde vim morar de favor na casa do meu irmão. Comecei a namorar outro rapaz, e um belo dia, quando estava em uma atividade acadêmica na sala de emergência do pronto-socorro, deparei-me com a entrada de um paciente em óbito após acidente automobilístico. Como a curiosidade de iniciante é sempre grande, fui até lá ver e nada mais era do que o meu namorado. Desisti do curso e fui tentar a vida de outras formas: fui caixa de supermercado, vendedora de loja, atendente de telemarketing. Nesse meio tempo, voltei com o pai da minha filha, ficamos mais alguns anos juntos e, com isso, decidi retornar ao curso, porém era tudo muito difícil para mim, tudo novo. Voltei ao curso de enfermagem e, no meio do curso, descobri que estava grávida. Porém, ainda faltava quase um ano para finalizar a faculdade. Os professores da escola técnica me ajudaram muito a não desistir. Dei entrada no hospital para o parto e fui acolhida por um anjo que se chama Professora Tatiana Carneiro (ah, como eu admirava aquela mulher linda chegando todo dia em uma moto grande, toda independente, maravilhosa). Ela ficou todo o tempo do mundo me ajudando ali. Todos os problemas ela tinha uma solução e, na hora do parto, estava ali com aquela gargalhada que alegrava toda a maternidade. E sabe aquele conforto que a gente sente e segurança? Eu sentia por ter ela ali.

Após um ano, me separei e tive que me virar sozinha com minha filha pequena. Ela era a minha fonte de energia para lutar todos os dias. No dia em que pensei em desistir, acordei para a vida e lembrei da Professora Tatiana e me espelhei nela. Decidi que gostaria de ser como ela (não sou tão linda quanto ela), mas me espelho nos passos dela como uma pessoa humana, alegre, que não se preocupa com classe social, que tem força e garra para correr atrás dos seus sonhos e objetivos. E foi isso que fiz. Peguei ela como meu espelho e todo dia me moldava para ser melhor e não desistir. Me formei e comecei a trabalhar, sempre lutando para ser melhor em tudo. Um ano após me formar, fui indicada para estar entre as 7 melhores técnicas de enfermagem e homenageada pelo Coren. Nossa, que orgulho tive de mim naquele momento. Fui me moldando, aprendendo a gostar de estudar e fazendo meu caminho e meu currículo.

Em 2020, em meio à pandemia, meu pai adoeceu e eu pude ter a minha primeira experiência de tudo que aprendi com a Professora Tatiana. O quarto do meu pai era o único que não havia pacientes com COVID na UPA de Araguari, e eu, vendo a correria e cansaço dos meus colegas, me ofereci para ajudar os colegas cuidando dos pacientes para que eles pudessem descansar um pouco. Com isso, consegui ajudar não só os colegas, mas também a cuidar mais de perto do meu pai, que hoje, graças a Deus, está muito forte e curado.

Assim que meu pai saiu do hospital, Deus testou minha fé e levou meu namorado e os pais dele com COVID; todos morreram na mesma semana. No meio de todo esse caos, meus irmãos também apresentaram quadro grave de COVID, onde, graças a tudo que aprendi durante minha trajetória, consegui me comunicar com a médica e não perder meu irmão para o COVID. Assim que acabou a pandemia, decidi então que gostaria de fazer uma graduação em enfermagem e seguir o belíssimo caminho que aprendi com a maravilhosa Professora Tatiana.

Antes de entrar na UFU, iniciei a faculdade na Fatra, uma universidade particular, que com o tempo percebi que não conseguiria pagar. Tive que me mudar de cidade, fui para Monte Carmelo, onde fui convidada a trabalhar na sala de emergência e centro cirúrgico do Hospital Municipal. Foi lá que conheci meu atual marido, que também era enfermeiro do SAMU. Seis meses após iniciar o serviço, fui classificada para a UFU, onde estou até hoje caminhando e tentando vencer barreiras no caminho.

Este ano, me especializei em Técnica de Enfermagem do Trabalho, onde trabalho no período da noite e faço o curso de graduação durante o dia. Hoje só tenho a agradecer

às pessoas que passaram pela minha vida e, em especial, à Professora Tatiana Carneiro por ser meu espelho até hoje (e hoje ando de moto como ela, mas não com o charme que ela tem).

Com isso, deixo uma pequena reflexão: "Nós temos barreiras, problemas, dificuldades, mas escolha alguém para ser seu espelho e siga. Porém, lembre-se de que você colhe o que planta, então saiba quem escolher como espelho para que você colha sucesso."

Um grande abraço a todos.